

RELATO DA MONITORIA DE CIÊNCIA POLÍTICA II NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

THAYS ALVES DA SILVA¹; ROMERIO JAIR KUNRATH²

¹Universidade Federal de Pelotas – thaysalvesdsilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – romerio.jair.kunrath@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema as dificuldades da monitoria virtual relacionadas aos desafios da modalidade de ensino remoto, considerando o contexto em que o Brasil e o mundo se encontram, diante da realidade socioeconômica, física e mental, de muitos estudantes universitários em tempos de pandemia. O objetivo deste trabalho não é apenas relatar como foi a experiência de desenvolver a atividade de monitoria no âmbito da disciplina de Ciência Política II no Curso de Ciências Sociais (Licenciatura) durante o segundo semestre letivo de 2020, mas abordar também às expectativas, metas e frustrações pessoais, que surgiram no período da vigência da bolsa, considerando às adversidades do momento e as alternativas encontradas pela própria instituição diante da crise sanitária, de todo o esforço realizado pelas Universidades e Escolas no sentido de dar continuidade às atividades letivas em meio a pandemia do Sars-Cov-2 seguindo todas as recomendações e protocolos da Organização Mundial da Saúde para a contenção da doença, o que escancarou velhos problemas que vão desde a falta de infraestrutura física e tecnológica no âmbito da própria Universidade à questões que extrapolam os próprios muros institucionais e que impactaram consideravelmente, as condições de vida dos estudantes e de suas famílias nesse período, levando em conta a própria dificuldade de acesso a internet por parte dos estudantes e da perda do poder aquisitivo (de renda) de muitas famílias, o que, por sua vez, impacta em seu trajetória acadêmica podendo estimular a evasão parcial ou total do ensino superior, provocando defasagens no aprendizado e no aproveitamento acadêmico desses estudantes, principalmente entre os novos ingressantes que ainda estão se adaptando a dinâmica da educação superior. Para embasar esta reflexão e a desenvolver, buscou-se o aporte teórico-conceitual em artigos já publicados sobre o tema na área, assim como, matérias disponíveis nos meios de comunicação, além de dados disponibilizados pela Coordenação de Curso das Ciências Sociais da UFPel, relativos ao aproveitamento acadêmico das turmas de Ciência Política II durante os semestres de 2019/2 e 2020/2, com o propósito de comparar esses dados antes e durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

Após minha apresentação em aula pela webconf, por meio das atividades síncronas desenvolvidas semanalmente pelo professor da disciplina, eu disponibilizei meus contatos para os estudantes e formamos um grupo na rede social (*WhatsApp*) para melhor nos comunicarmos. Inicialmente, eu tinha uma ideia de atendimento coletivo, como uma atividade de reforço a ser desenvolvida uma vez por semana, para tirar dúvidas e resolver questões pertinentes às tarefas e atividades de avaliação previstas na proposta de ensino apresentada pelo professor. O dia e horário para estes encontros foi escolhido a partir das

respostas dadas pelos estudantes, em formulário que elaborei sobre a disponibilidade de dias da semana e horários de cada um, mas mesmo com alguns tenham me dado retorno, somente um(a) discente aparecia e praticamente, esta não tinha dúvidas ou problemas com o conteúdo que vinha sendo ministrado pelo professor. Na prática, as demandas passaram a ser individualizadas e ocorriam, principalmente, pelo *WhatsApp*. Em geral, eu tinha uma expectativa de que a demanda seria maior em termos do conteúdo da disciplina, mas isso não ocorreu. Na verdade, eu era procurada por um número baixo de estudantes (6), tendo em vista o número de matrículas efetuadas na disciplina (22). Durante as 15 semanas de curso eu consegui desenvolver uma relação com aproximadamente 30% dos estudantes, dos quais a maioria eram do gênero feminino, sendo que, duas delas acabaram trancando a matrícula no decorrer do semestre. No bate papo do e-aula não consegui retorno de ninguém, provavelmente, por conta dos discentes não utilizarem plenamente a plataforma, entrando apenas em momentos pontuais ou, para assistir às aulas.

3. DISCUSSÃO

A monitoria relatada, ligada ao Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino, ocorreu do dia 06 de abril de 2021 até 26 de junho de 2021. Por conta do atual cenário pandêmico, ela ocorreu por meio virtual com a ajuda das tecnologias digitais de informação e comunicação. A expectativa, até então, era conseguir alcançar um número maior de estudantes, porém mesmo me apresentando em sala de aula e repassando até o contato pessoal, eu não obtive o retorno que esperava. Por ser uma turma, majoritariamente de recém ingressantes na universidade, com exceção de alguns retidos na disciplina, eu não conhecia praticamente ninguém. A frustração de não conseguir saber se estava contribuindo efetivamente para a formação dos meus colegas de curso se fez presente em alguns momentos, levando em conta que a impessoalidade da comunicação e a distância, impossibilitava um diálogo aberto em que as duas partes conseguem efetivar formas de linguagem que vão além do escrito ou falado, considerando um conjunto de outros aspectos que também indicam se a outra pessoa está compreendendo de fato e aprendendo. Estes episódios contribuíram para que eu compreendesse melhor o sentimento que, muitas vezes, os meus próprios professores expressam e compartilham diante de uma interação pouco fluída, interrompida ou “anormal”, visto que a relação professor-aluno já não é mais a mesma de antes, dada a impressão, às vezes, de estarmos falando sozinhos para um computador ou celular, quando não obtemos o retorno do outro lado da linha. Esta interação entre as partes pode passar batido em algumas análises, mas as autoras Camila Fior e Maria Martins (2020) refletem sobre isso, relatando uma pesquisa feita por Schreiner et al. (2021), em que foi analisada a situação de estudantes universitários norte-americanos com bom currículo acadêmico, mas propensos a evadir dos cursos. Segundo tais autores, citados por Fior e Martins, a vontade de contato por parte dos professores com os alunos contribui em grande medida para a criação de um espaço que também favorece a aprendizagem, assim como, a disposição do docente em dialogar com os estudantes fora da sala de aula para sanar suas dúvidas e os aconselhar em suas escolhas, o que contribui na permanência destes na Universidade. Segundo matéria do G1, com a pandemia, que elevou o número de desempregados no país gerando uma onda de incertezas e falta de perspectiva, o número de pessoas que largam a faculdade

pode vir a subir cada vez mais. Esta realidade que já era muito palpável nos semestres “comuns” foi notada na minha experiência à vista que pelo menos dois estudantes me procuraram para trancar a matrícula e como estavam inscritos em apenas uma disciplina automaticamente trancaram o curso completo. Neste acontecimento o recorte de gênero foi notado, pois foram mulheres que me procuraram para isto, relatando questões pessoais, como as causadoras. O aproveitamento das disciplinas foi outra problemática que apareceu na monitoria, assim como infrequência por parte dos estudantes como apresenta a Tabela sobre os dados de aproveitamento acadêmico dos estudantes matriculados na disciplina de Ciência Política II (2019-2020) nos Cursos de Ciências Sociais da UFPel.

Aproveitamento Acadêmico dos Estudantes dos Cursos de Ciências Sociais na disciplina de Ciência Política II, nas modalidades de ensino presencial e remoto em 2019/2 e 2020/2.

Ano/Semestr e	Curs o	Matriculad os	Infrequent es	Reprova dos	Aprovad os	Aprovação (%)
2019/2	LIC.	32	6	7	19	59.38
2020/2	LIC.	22	6	7	9	40.91
2019/2	BAC.	32	5	5	22	68.75
2020/2	BAC.	26	0	8	18	69.23

Fonte: Elaboração própria da autora a partir de dados fornecidos pela Coordenação do Colegiado de Curso das Ciências Sociais da UFPel - Jul. / 2021.

Como podemos observar na tabela acima, ocorreu uma diminuição no número de estudantes efetivamente matriculados nas disciplinas ofertadas durante o período da pandemia. Se consideramos a reprovação por infrequência e nota, verifica-se que os números são os mesmos para a Licenciatura nas duas modalidades de ensino, presencial e remoto, já o número de aprovados ou de aproveitamento acadêmico foi significativamente menor no contexto da pandemia se comparado aos números na modalidade de ensino presencial.

Se levarmos em conta o aproveitamento acadêmico dos estudantes no Curso de Bacharelado, verifica-se que este foi proporcional ou equivalente nas duas modalidades de ensino, presencial e remoto, praticamente igual em termos percentuais. Já no que se refere a reprovação por infrequência, embora ela não tenha sido registrada no contexto da pandemia, em compensação o número de reprovado por notas passou de 5 (do presencial) para 8, na modalidade de ensino remoto.

Outro ponto que não passou despercebido da minha vivência foi a dificuldade com que os estudantes da licenciatura apresentam com o uso das tecnologias, o que de certa forma coloca em cheque o maior problema sobre o acesso a internet e se soma a falta de conhecimento das ferramentas online, para além das redes sociais. A grande parte das perguntas que chegavam a mim não eram relacionadas ao conteúdo, mas sobre como utilizar a plataforma, enviar email, inscrever-se em eventos online, entre outras coisas. Talvez, isso possa explicar em grande medida os números da tabela.

4. CONCLUSÕES

Compreendo a necessidade da implementação do ensino remoto e da emergência por conta da epidemia do Coronavírus, das medidas necessárias para conter o contágio dessa doença como o isolamento social, o uso de máscara e álcool 70°, porém a partir da minha prática de monitoria pude notar que esta nova modalidade de ensino carrega consigo alguns problemas e expõe outros que já existiam e, que precisam ser revisitados no planejamento de ações futuras. Este momento que estamos vivendo é muito delicado, pois se agravaram as questões econômicas, sociais e de saúde, tanto física quanto mental das pessoas, da população de um modo geral, e isso impacta também a dedicação aos estudos, deixando-os mais difícil do que geralmente são. Muitos perderam parentes, conhecidos e amigos para a Covid-19, ou tiveram que cuidar de um amigo ou familiar neste período de pandemia. Tem aqueles com problemas de renda, entre várias outras dificuldades pessoais que surgem desse contexto de crise sanitária mundial, ao qual se somam outras crises e mazelas do modelo de desenvolvimento capitalista em vigor, o que torna tudo mais complicado, nebuloso e sem perspectiva de futuro, principalmente para as novas gerações.

Nesta minha experiência houve mais pontos frustrantes do que positivos, como a sensação de não estar contribuindo de fato, sem saber muito, como ajudar de longe em questões que envolvem tecnologia, por exemplo, mas também foi gratificante por poder de alguma forma auxiliar os colegas e ver que, pelo menos 20 % dos integrantes da turma que me solicitaram, de alguma forma, alcançaram seus objetivos e obtiveram respostas, para além da sua aprovação na disciplina. Para concluir, eu gostaria de ressaltar sobre o tema em questão, que ainda há poucos estudos desenvolvidos sobre o assunto, principalmente, na perspectiva dos estudantes. A maioria das publicações que existem focam nas áreas biológica e exata, além de se prenderem exclusivamente à falta de acesso a internet como a única barreira do ensino remoto e a educação no contexto atual, negligenciando outros aspectos e fatores que também impactam e influenciam a trajetória e a vida dos estudantes e de suas famílias. Talvez, esta seja uma contribuição que as Ciências Sociais pode dar, conjuntamente com a área das Ciências Humanas, através de análises mais aprofundadas e sistemáticas das crises que estamos vivemos e dos seus impactos na vida das pessoas e em diferentes áreas, justamente, essa área que tem sido tão desprezada e negligenciada por muitos governos nas últimas décadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**. Belo Horizonte, v. 10, 2020, p. 1–20.

OLIVEIRA, Elida. **Nº de alunos que abandonam faculdade deve subir após a pandemia, e setores poderão enfrentar falta de mão de obra**. G1, 2020. Disponível

em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/13/no-de-alunos-que-abandonam-faculdade-deve-subir-apos-a-pandemia-e-setores-poderao-enfrentar-falta-de-mao-de-obra.ghtml>> . Acesso em: 13 de jul. de 2021.